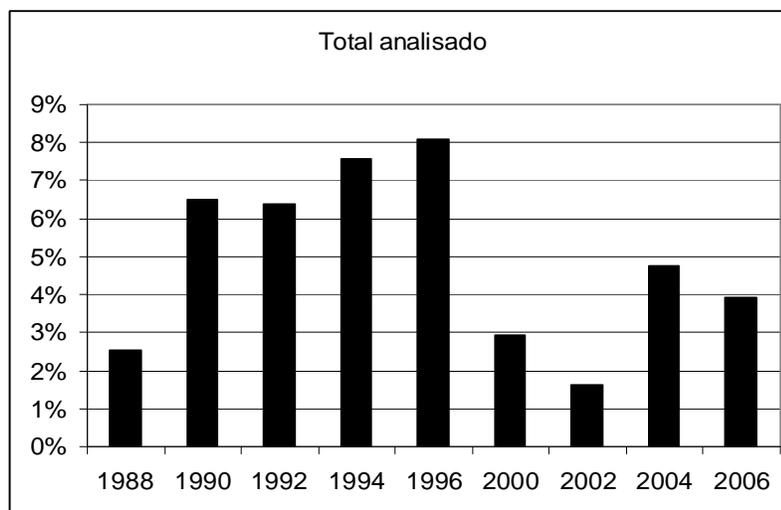


5. Considerações finais

Nessas considerações finais apresento tanto uma leitura global, sobretudo quantitativa, das manifestações do subsistema literário de historiografia literária no *corpus* trabalhado, quanto uma leitura comparativa dentro do subsistema analisado, com o intuito de perceber as migrações de interesse dos pesquisadores dentro do subsistema de historiografia literária.

Para a primeira perspectiva, trabalhou-se com dois tipos de quantificação gráfica: um em número percentual, que evidencia a relação entre o número de projetos em historiografia literária e o número total de trabalhos em cada ABRALIC, a fim de percebermos como se dá a *visibilidade* da produção na área de historiografia literária; e outro em números absolutos dos projetos em historiografia literária, a fim de ver sua movimentação diacrônica específica no intervalo temporal analisado; movimentação essa que será pontuada com o cruzamento de dados entre os dois gráficos.

Gráfico 11 – Total (%) analisado em colunas

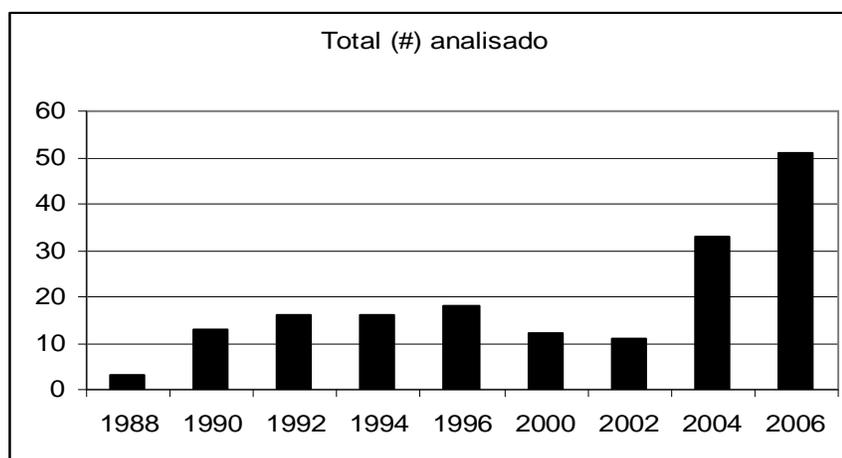


Ao observarmos o gráfico 11, constatamos que, além da visibilidade do aspecto de historiografia literária dentro da ABRALIC ser bastante pequena – em nenhum dos anos analisados o subsistema atinge índice superior a 10% (seu ápice é em 1996, com 8,07% de representatividade) –, sugere, ao término do marco temporal, em 2006, um decréscimo. A leitura diacrônica percentual apresenta, assim, a seguinte oscilação: representatividade de 2,54% em 1988, com salto para 6,5% em 1990. Entre 1990 e 1996, temos uma oscilação relativamente regular, com queda mínima em 1992, para 6,37%, e novos aumentos em 1994, com índice de 7,58%, e em 1996, com 8,07%, quando atinge seu maior pico. Na virada de

1996 para 2000, temos uma queda (a qual não podemos afirmar ser abrupta em função da não análise do material de 1998) para 2,93%, seguida de nova queda em 2002, com índice de 1,48% (seu menor pico). Novamente oscilação abrupta em 2004, com alta para 4,75% e, finalmente, pequena queda na virada para 2006, quando atinge índice de 3,87% de representatividade.

Essa leitura, contudo, precisa ser pontuada principalmente no que diz respeito à relação de trabalhos computados em cada ABRALIC. Pensar uma representatividade de 2,54% em um universo de 118 trabalhos não é o mesmo de pensar uma representatividade de 3,87% em um universo de 1.318 trabalhos (considerando, por exemplo, as ABRALICs marcos: 1988 e 2006). De 1988 para 2006, há um aumento surpreendente de 1.016,94% no número de trabalhos publicados. Na mesma linha, entre o maior pico gráfico, computando 8,07% (em 1996), e o menor, computando 1,48% (em 2002), temos variação numérica total de 223 trabalhos para 742, o que registra aumento de 232,73% no quadro de trabalhos publicados. O que esse quadro nos permite visualizar é que o aumento significativo do número de trabalhos publicados na ABRALIC, a partir principalmente de 2002, torna cada vez menor a visibilidade não só dos trabalhos em torno do subsistema de historiografia literária, mas de qualquer panorama mais específico em estudos literários. É nesse sentido que a comparação do gráfico percentual com o de número absoluto se faz extremamente necessária, visto deixar perceber a movimentação diacrônica dos projetos em historiografia literária de forma absoluta.

Gráfico 12 – Total (#) analisado em colunas



Ao observarmos o gráfico 12, que trata da relação diacrônica em números absolutos, vemos que o panorama se altera enormemente. De forma global, temos um gráfico ascendente, apesar das oscilações de 2000 e 2002, com pontos de menor e maior pico justamente nas extremidades do gráfico. Assim, em 1988, temos um número inferior a 5 trabalhos no subsistema de historiografia literária; oscilação ascendente para mais de 10 em 1990; e aumento para pouco mais de 15, em 1992; número que se mantém em 1994. Novamente, oscilação ascendente na virada para 1996, com número de quase 20. Na virada para 2000, o gráfico apresenta sua primeira oscilação descendente, marcando pouco mais de 10 em 2000, com nova pequena queda em 2002. Na virada de 2002 para 2004, temos o primeiro salto numérico, quando se atingem mais de 30 trabalhos. E finalmente, o maior pico gráfico, em 2006, com pouco mais de 50 trabalhos.

Nesse gráfico, constata-se, por exemplo, um aumento de mais de 1600% na relação de números de trabalhos em historiografia literária entre 1988 e 2006. Assim, ao compararmos o aumento entre o número global de trabalhos na ABRALIC entre 1988 e 2006 de 1.016,94% e o número de projetos em historiografia literária no mesmo intervalo, de 1.600%, podemos afirmar que, mesmo com a crescente diluição desses projetos no *corpus* total, há uma tendência concreta de aumento nesse tipo de produção.

A dificuldade de se perceber esse aumento na leitura conteudística dos Anais se dá porque a relação de visibilidade (Gráfico 11) teve aumento de somente 60%. Assim, o enorme aumento quantitativo de projetos em historiografia literária (1600%) não implica, curiosamente, sua visibilidade.

Além da pouca visibilidade graficamente comprovada, outros fatores, agora de ordem qualitativa, ajudam a intensificá-la. Dentre eles, destaco três que tiveram substancial influência na própria metodologia adotada para a seleção dos projetos. Primeiramente, verifica-se a dispersão com que esses trabalhos são organizados nos próprios Anais, mesmo nos últimos anos, quando a ABRALIC começa a se configurar em estrutura de Simpósios, cujos coordenadores passaram a se responsabilizar pela aceitação das propostas de trabalhos. Em 2006, por exemplo, quando os Simpósios apresentam resumo-orientador do tipo de proposta a ser acolhida em cada grupo, vários Simpósios se apresentam abertos para múltiplas perspectivas de pesquisa, variando, por exemplo, de trabalhos em história da literatura com reflexão teórica a trabalhos que lidam com a relação

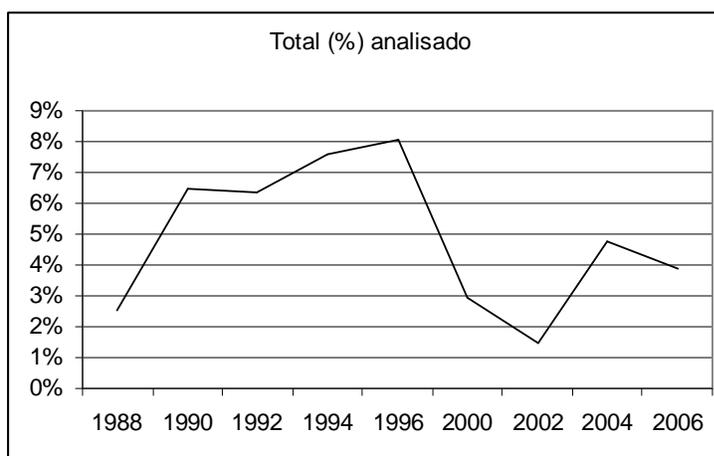
entre cinema e literatura. Aceitando, também, propostas com interesse em poesia e narrativa contemporânea em perspectiva aberta, inviabilizando, dessa forma, certo agrupamento temático, metodológico e/ou teórico, que favoreceria tanto discussões mais interessantes para os pesquisadores, em função de promover intercâmbio entre projetos em torno de objetos de pesquisa semelhantes, quanto melhor articulação desse material para possíveis leitores, visto conseguirem acessar seus objetos de interesse de forma mais direta.

Outro fator é a criatividade exercida pelos autores no que diz respeito à escolha de seus títulos. Vários deles não sinalizam sequer o foco privilegiado em seu trabalho ou o fazem apenas de forma vaga.

E, finalmente, os resumos, que, muitas das vezes, não sinalizam as preocupações centrais do texto ao qual se refere. Muitos resumos são o primeiro parágrafo do texto publicado, sendo que ocorre desses parágrafos não permitirem visualizar o objeto de pesquisa do autor. Há resumos que tangenciam questões secundárias do texto principal. E, casos em que o resumo apresenta objeto outro do que consta no texto publicado. Isso dificulta ou impede totalmente uma seleção mais específica de trabalhos afins para estudo e/ou pesquisa¹.

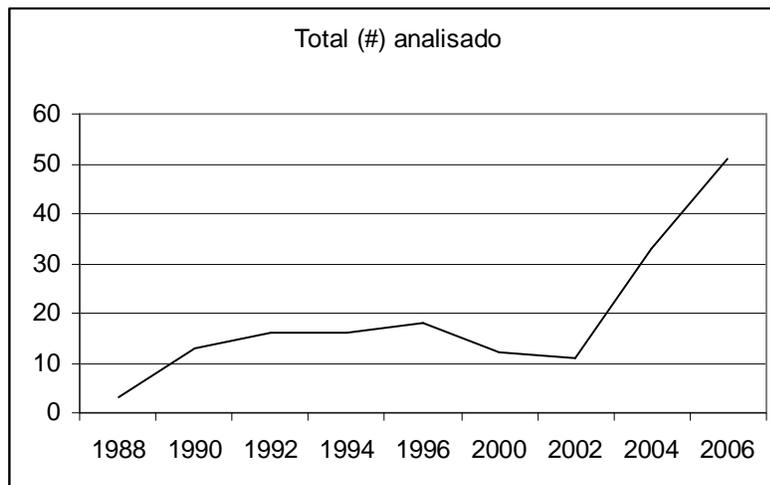
É interessante, também, contrastar os dados acima analisados com sua versão em gráficos de linha, pois eles tornam mais visíveis as tendências acima elencadas:

Gráfico 13 – Total (%) analisado em linha



¹ No caso desta pesquisa, por exemplo, optou-se, após constatação da situação, por selecionar os projetos em historiografia literária através da leitura dos três primeiros parágrafos de cada trabalho, salvo quando o título, resumo e primeiro parágrafo confirmavam seu objeto de preocupação.

Gráfico 14 – Total (#) analisado em linha



Nesses gráficos, fica mais nítido um movimento interessante na movimentação diacrônica do fenômeno analisado. O desenho das linhas, apesar de mais abrupto no gráfico 13, é idêntico até 2004. A grande oposição de perspectiva se dá somente em 2006. Assim, as linhas de ambos os gráficos, no intervalo 1988-2004, sobem em um primeiro momento, apresentam linearidade em seguida, nova subida, descida mais abrupta, descida mais branda e subida abrupta, ou seja, até 2004 havia paralelismo entre o número de projetos e sua visibilidade. Somente em 2006, as linhas caminham em sentido oposto: a do gráfico percentual desce e a do em número absoluto mantém a subida íngreme. Seria interessante uma leitura sincrônica desta ABRALIC nesta perspectiva, pois, com certeza, isso não implica apenas o enorme número de trabalhos publicados neste ano. Mesmo porque, os grandes aumentos no número de trabalhos começam a ocorrer somente a partir de 2000, quando os cálculos começam a apontar para taxas de aumento do total de trabalhos acima de 80%.

Apresentada a leitura global do ponto de vista quantitativo, passo, agora, à segunda proposta dessas considerações gerais: uma leitura comparativa das categorias tipificadas enquanto exercício de operacionalização dentro do sistema criado, com o intuito principal perceber as migrações e disseminações de interesse dos pesquisadores dentro do subsistema de historiografia literária. Para essa leitura em perspectiva micro, o gráfico de linha, novamente, configura-se como melhor opção para melhor nitidez das tendências.

Gráfico 15 – Aspectos teóricos/conceituais (em linha)

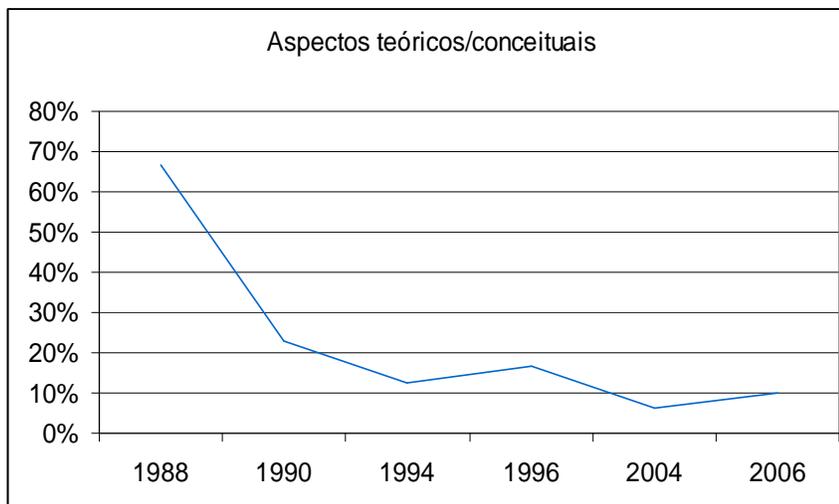


Gráfico 16 – Prática de escrita historiográfica (em linha)

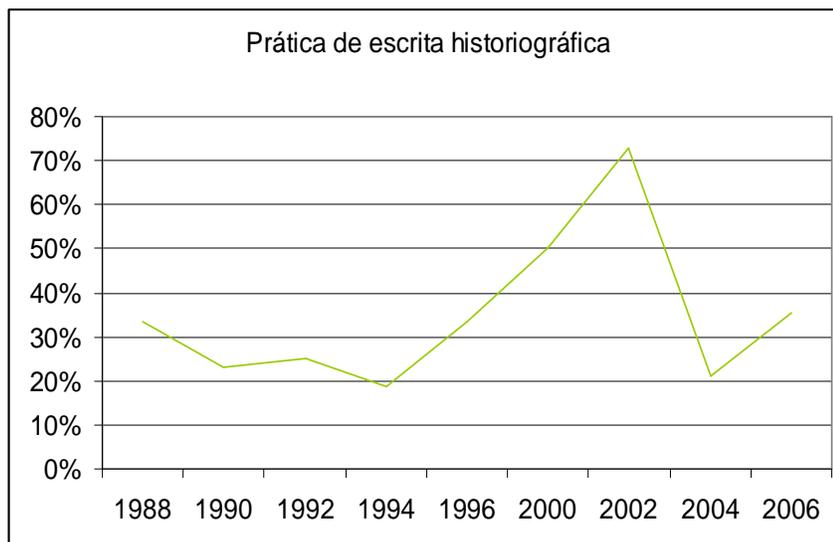


Gráfico 17 – Romance histórico (em linha)

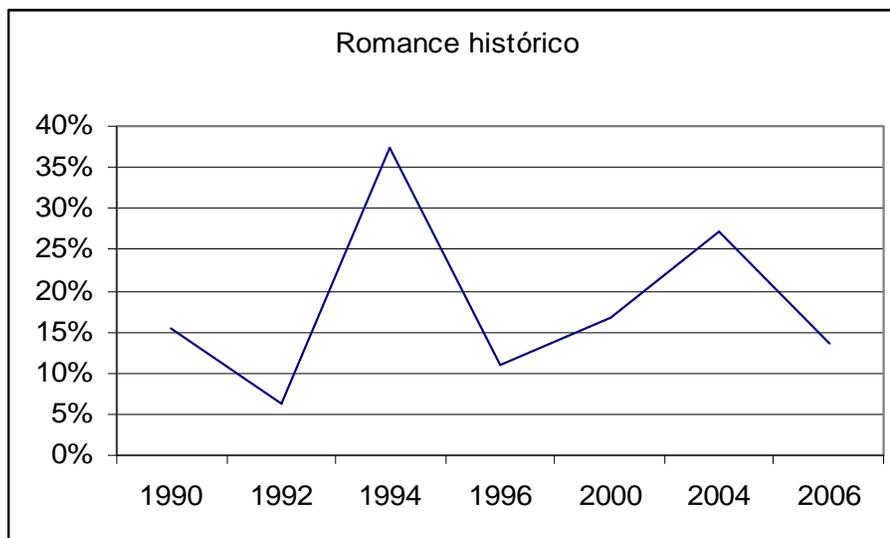


Gráfico 18 – Memória (em linha)

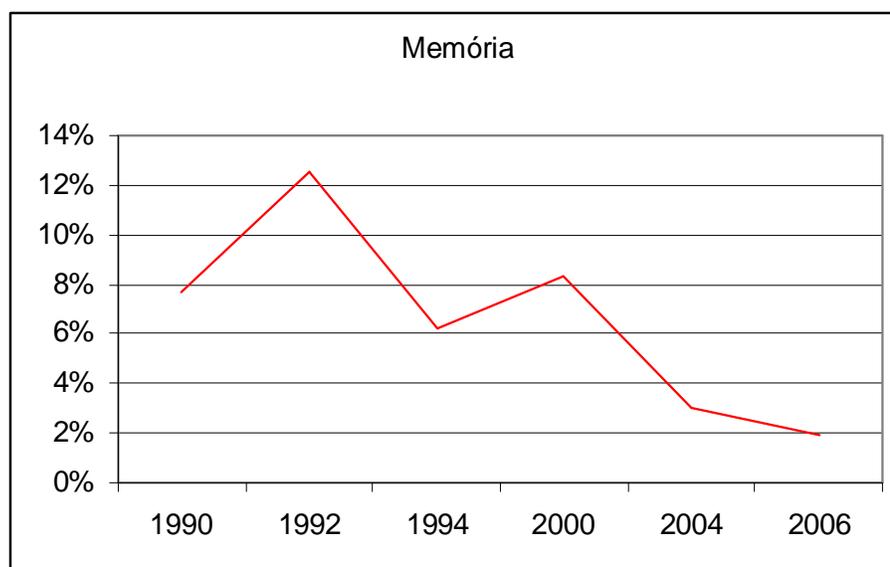


Gráfico 19 – Abordagem bibliográfica (em linha)

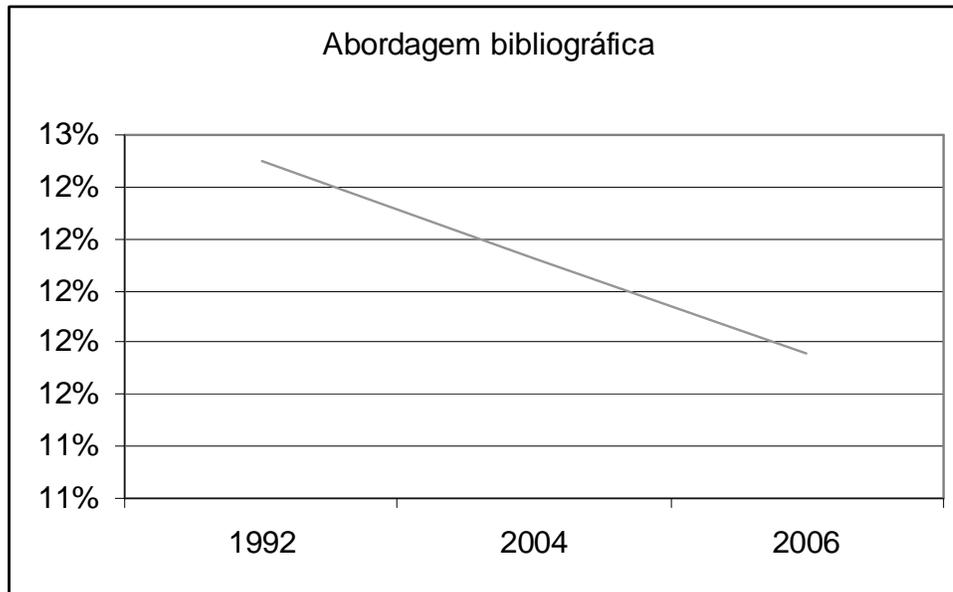


Gráfico 20 – História e literatura (em linha)

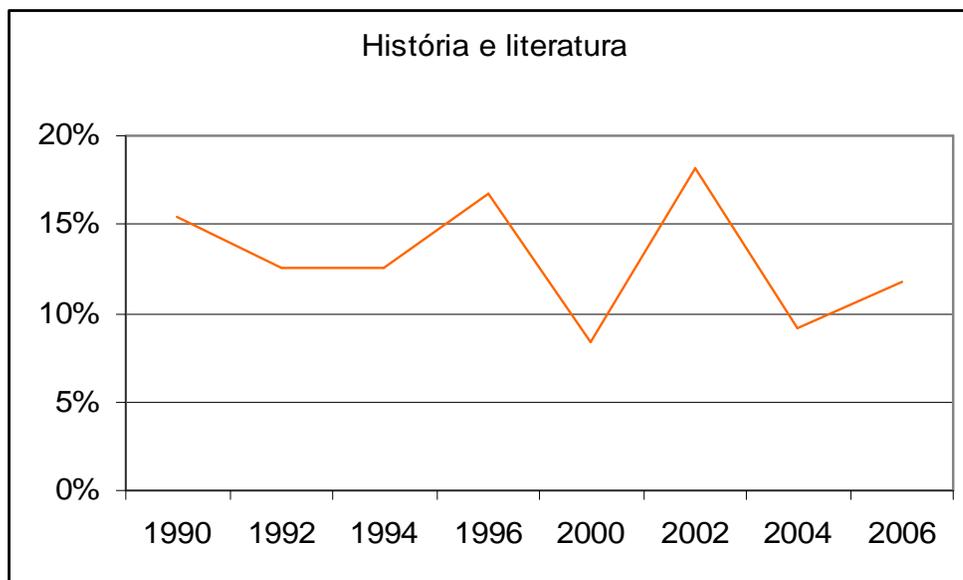


Gráfico 21 – História e ensino (em linha)

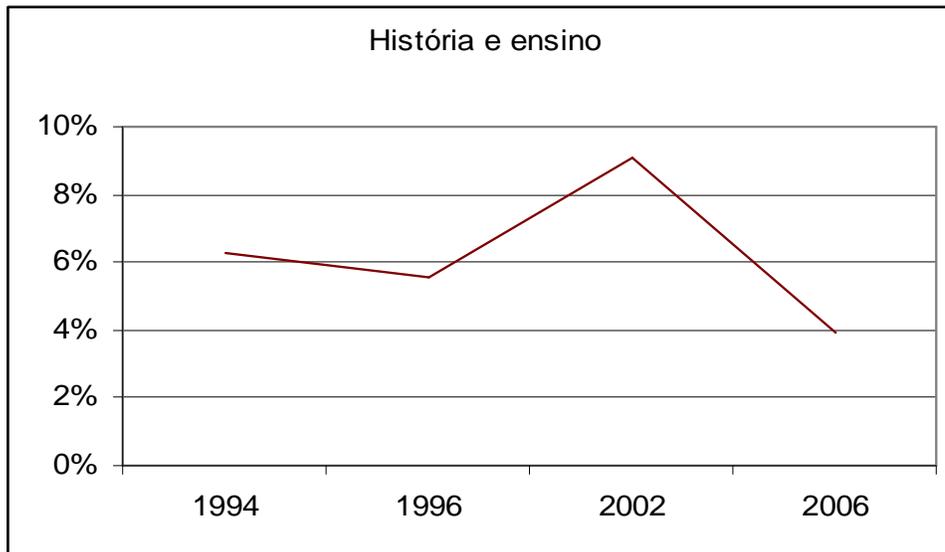


Gráfico 22 – Genealogia (em linha)

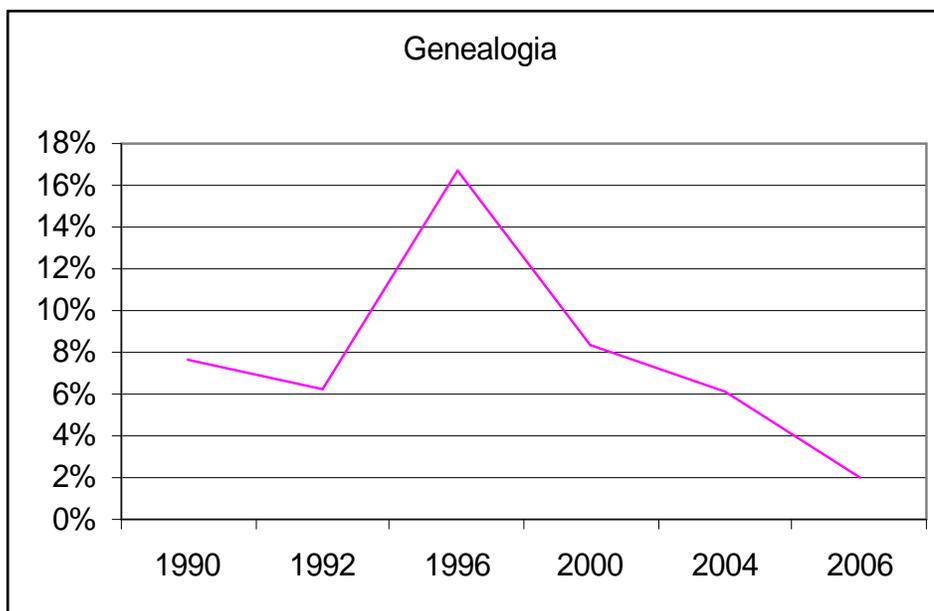


Gráfico 23 – Catalogação (em linha)

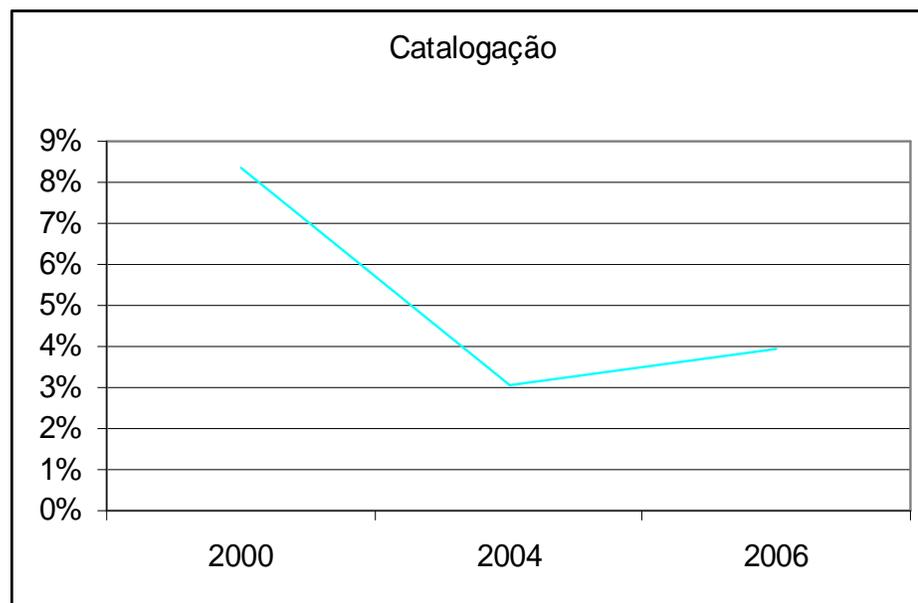
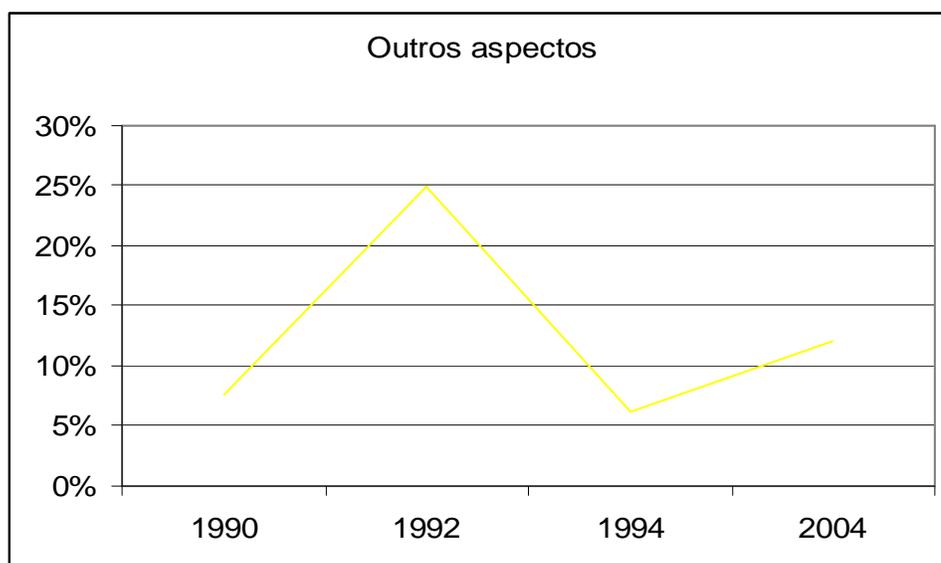


Gráfico 24 – Outros aspectos (em linha)



Acompanhando os picos de representatividade das categorias em cruzamento, constata-se que, ao longo desses vinte anos, a primeira metade (1988-1996) priorizou projetos em torno do eixo reflexivo, mas somente com as

categorias *Aspectos teórico-conceituais*, *Abordagem bibliográfica*, *Memória*, *Genealogia* e *Romance Histórico* (além dos trabalhos isolados em “Outros aspectos”), quando os gráficos apontam o maior pico de cada categoria. Lembrando os perfis dominantes dessas categorias até então, podemos afirmar que, nesta década, os interesses em historiografia literária concentravam-se nos seguintes tópicos: refletir teoricamente sobre o problema da periodização e concepção sistêmica da literatura; comparar diferentes perspectivas referenciais, com o intuito de se pensar a ampliação do cânone literário; refletir sobre a inserção da memória individual na memória coletiva; discutir a noção de nacional na esfera literária em geral defendendo a inclusão do regional nesse universo; e elencar e classificar obras pertencentes ao gênero *Romance Histórico*. Tal panorama permite constatar, por exemplo, como o aspecto do nacional sugere pouca representatividade nas concepções dos projetos em historiografia literária já desde 1988. Os únicos circuitos dentro do subsistema de historiografia literária que se conectam nessa discussão são *Genealogia* e *Romance Histórico*, mesmo assim, com intuito de demonstrar seu aspecto construtivo e sua fragilidade de sustentação em um contexto multicultural, marcado por tendências de inclusão e validação do antes periférico, como se atesta na primeira categoria, com proposta de ampliação do conceito de nacional e da segunda, priorizando obras que justamente rediscutem a construção de uma perspectiva nacional homogênea no Brasil, apresentando inúmeras releituras de momentos históricos distintos.

Já na segunda metade de marco (2000-2006), os focos de interesse em historiografia literária migram para *Catálogo*, *Práticas de escrita historiográfica*, *História e Literatura*, *História e ensino* e *História e outro setor* (que só aparece em 2006). De acordo com a análise realizada nos capítulos II e III, os perfis principais dessas categorias no período em questão apontam para migração de interesse em torno dos seguintes tópicos: catalogação de obras classificadas como *Romance Histórico* no intuito de formar banco de dados para futuras pesquisas; releitura do Modernismo contestando seu caráter homogêneo e formação de arquivos a fim de produções de pequenas histórias das mentalidades em diferentes regiões do país; aproximação da Literatura e da História com o intuito de validar, justamente, a desconstrução da noção de dependência daquela em relação a essa para sua legitimação; e, finalmente, pensar a relação entre as práticas dos professores no ensino de Literatura e a manutenção e relativa

perpetuação do conceito de literatura acoplado ao de nação. É nesta segunda metade, também, que eclode o *boom* de projetos em torno do eixo prático. Por exemplo, os projetos catalográficos e os arquivísticos nem se manifestavam na primeira década. Interessante constatar, por exemplo, como as discussões acadêmicas sobre historiografia literária expandem-se para esferas até então pouco contempladas, como o espaço de formação e ensino.

Outro cruzamento pertinente é na perspectiva dos dois eixos em que se estrutura o mapa cartográfico, o reflexivo e o prático. Todos os trabalhos agrupados no eixo reflexivo têm suas preocupações centrais voltadas, em última instância, para a esfera da prática historiográfica literária, como se evidencia na análise realizada no capítulo II, sendo que os projetos do eixo da prática, em sua quase totalidade, seguem os princípios e tendências defendidos no eixo reflexivo. Como são projetos que se apresentam de forma autônoma, aparentemente sem vínculo pessoal entre os pesquisadores, pode-se afirmar que existe, sim, certa unidade no subsistema aqui analisado, mas uma unidade resultante das diferenças pronunciadas nos projetos – não tão dissociados como pode parecer à primeira vista –, marcados por uma enorme variedade de perspectivas epistemológicas, metodológicas, temáticas e políticas. Variedade essa que permite justamente a formação de um panorama multifacetado, em que o princípio de uma origem explicativa não se valida nem se sustenta. Um panorama que se potencializa expressivamente se compreendido em uma perspectiva espacial, neste sentido, cartográfica, que permite diversas possibilidades combinatórias de leitura, lançando luzes para diferentes aspectos de sua operacionalização.

A pretensão desta tese, todavia, não é a realização dessas possibilidades combinatórias, mas justamente a construção de um sistema que permitia sua operacionalização. Desse modo, meu intuito foi oferecer um instrumental metodológico inovador que oriente futuras pesquisas em historiografia literária, permitindo novas ressonâncias no subsistema em questão. Seria interessante, por exemplo, tentar perceber em que sentido as constatações aqui realizadas refletem uma perspectiva mais ampla no que diz respeito às pesquisas realizadas nas diferentes instituições acadêmicas do país.

Vale dizer, por fim, que o experimento historiográfico aqui realizado, configurado em estrutura arquivística, apresenta natureza cambiante, visto a

ABRALIC, enquanto evento dedicado aos estudos literários acadêmicos, continuar a se manifestar, promovendo constantemente novos grupos de projetos de pesquisa, com renovadas e variadas propostas que podem alterar padrões aqui identificados e/ou confirmar surgimento de novas categorias, o que atribui, assim, caráter de prognóstico das tendências evidenciadas nas leituras diacrônicas aqui realizadas.